



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A PEDAGOGIA: ALGUMAS PROBLEMATIZAÇÕES¹

Cátia Keske². UNIJUÍ

Resumo: O presente texto traz algumas compreensões acerca da Educação de Jovens e Adultos – EJA –, no âmbito da Pedagogia no espaço-tempo da Universidade. A problematização a que nos submetemos foi: estão os pedagogos e pedagogas, em formação acadêmica, sensibilizados e demandando curiosidade epistemológica, rigorosa e crítica, quanto à diversidade dos diferentes sujeitos dos processos educativos? (Re)conhecem eles o ser jovem-adulto estudante, educando de EJA? Quais são as concepções e tensionamentos acerca da modalidade e da inclusão de jovens e adultos nos processos educativos que circulam nesse espaço-tempo de formação acadêmica? Nos propomos a pensar sobre tais problematizações em nossa prática de Estágio de Docência na Graduação, enquanto aluna do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí. Realizada no primeiro semestre letivo do ano de 2009, junto a uma turma do Curso de Graduação de Pedagogia nesta mesma instituição, no componente curricular “Políticas e Práticas de Educação Inclusiva I: Educação de Jovens e Adultos”, esta prática teve como objetivos: (a) problematizar a EJA em suas dimensões filosófico-epistemológica e político-administrativa em meio às concepções dos/das acadêmicos/as; (b) identificar a concepção de sujeito que está sendo dialogada pelo componente curricular, na proposta de ementa e pelos sujeitos acadêmicos/as; e, (c) contribuir para o “pensar” o sujeito, jovem e adulto “trabalhador-estudante”, e as condições sociohistóricas que vêm configurando esta forma-sujeito. Ao identificarmos alguns condicionantes históricos e socioculturais que condicionam (mas não determinam) a EJA, destacamos os distanciamentos entre o amparo legal para a modalidade e a efetividade de práticas educativas na região, a partir do que visualizam os pedagogos e pedagogas em formação. Estes distanciamentos são, ora explícitos ora sutis, recorrentes na aplicação de recursos financeiros e políticas públicas despendidas a EJA e nas discontinuidades teórico-metodológicas. Nestas “distâncias”, trazemos o “estar sendo” da EJA, sob a perspectiva de Paulo Freire, onde o “como a EJA poderia ser” e o “como a EJA é” são distanciados e, então, aproximados, identificando singularidades deste processo. Na aproximação/distanciamento, ressaltamos a comparação que é feita, não raras às vezes, entre a modalidade de ensino “regular” e a EJA. Comparação esta que leva à vinculação de rótulos, objetiva e subjetivamente, aos tempos da educação de jovens e adultos: vista como “mais fácil” e “mais rápida”, o “mais” acaba equivalendo ao “menos”, “menos tempo” “menos conteúdo e conhecimento”. Quanto tempo mais será necessário para compreendermos que o “mais” (fácil e rápido) exige “mais” do educando, que necessita de uma “maior” implicação na medida em que os conteúdos são “menos”, ou seja, “mais integrados”? Para reconhecermos, e reconhecendo entender, que o tempo de aprendizagem de jovens e adultos, assim como o tempo que cada um tem para estudar é diferente? Que o adulto precisa de mais tempo para aprender e tem menos tempo para estudar, considerando não somente sua idade, mas suas responsabilidades na família e no trabalho? E, ainda, que os jovens, muitas vezes, aprendem mais rápido e estão no mesmo espaço que estes adultos? Estaria a EJA “embaixo”, “sob” e “abaixo” enquanto modalidade de educação? Estariam os estudantes de EJA “embaixo”, “sob” e “abaixo” dos demais? Em perspectiva de estágio de docência, ressaltamos dois aspectos



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



característicos de um processo educativo, o sendo também na EJA: (a) *pari passu* à necessidade de compreendê-lo em seus aspectos legais, teórico-metodológicos, administrativos está o conhecimento do contexto sócio-cultural e político-econômico; (b) por trás de cada prática há uma teoria, consideradas a dinâmica da práxis educativa e da relação teoria-prática, fundidas uma no corpo da outra, o que exige clareza ao pensar e à reflexão sobre a EJA.

¹ Texto de sistematização da disciplina "Estágio de Docência na Graduação", ministrada pelos Professores Doutores Elza Maria Fonseca Falkembach, Lenir Basso e Walter Frantz, no Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Bolsista Capes, aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.